

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO E ORATÓRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO E ORATÓRIA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
RESUMO
O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ASPECTOS GRAMATICAIS PONTUAÇÃO ACENTO GRAVE/CRASE ACENTUAÇÃO ORTOGRAFIA GERAL
AULA 2 CLASSES GRAMATICAIS MORFOSSINTAXE SINTAXE PRONOMES EM CONTEXTO CONJUNÇÃO E PREPOSIÇÃO
AULA 3 VERBO COMO CLASSE GRAMATICAL SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS – CLASSES NOMINAIS ESTRUTURA DAS FRASES A PARTIR DOS VERBOS REGÊNCIA NOMINAL REGÊNCIA VERBAL
AULA 4 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO PERÍODO SIMPLES PERÍODO COMPOSTO VÍCIOS DE LINGUAGEM AMBIGUIDADE
AULA 5 LEITURA: CONCEPÇÕES NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA INTERTEXTUALIDADE COERÊNCIA INFERÊNCIAS

AULA 6

TEXTO E CONTEXTO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS ACADÊMICOS
ARGUMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA
ELEMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
- FREIRE, M. Sedução fatal dos neurônios. Superinteressante, ed. 158. São Paulo, 2000.
- LEME, M. F. S.; PACHECO, A. de C. Ortografia. São Paulo: Atual, 1989.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI
DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

INTRODUÇÃO
A DIMENSÃO PESSOAL
A DIMENSÃO COGNITIVA
CURRÍCULO E A DIDÁTICA
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

INTRODUÇÃO
O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?
OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS
PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA

OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

EIXO DA LEITURA

EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS

EIXO DA ORALIDADE

EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O QUE AVALIAR: ESCRITA

O QUE AVALIAR: ORALIDADE

TIPOS DE AVALIAÇÃO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO

MÓDULOS DE ATIVIDADES

PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- BAGNO, M. Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo:Parábola Editorial, 2001.
- _____. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA:

LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA

RESUMO

Esta disciplina tem o objetivo de traçar um percurso histórico das ideias linguísticas. Essas ideias não são só teorias, mas também reflexões filosóficas sobre a estrutura linguística. Os objetivos específicos são: abordar diferentes perspectivas, analisar o fundamento de diferentes observações sobre a gramática e descrever as teorias sobre a linguagem verbal que mais tiveram importância no desenvolvimento das ciências da linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FASES DA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

ANTIGUIDADE

IDADE MÉDIA

FILOLOGIA

O SURGIMENTO DA LINGUÍSTICA: A LINGUÍSTICA HISTÓRICO-COMPARATIVA

AULA 2

NÍVEIS DE DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

FONÉTICA E FONOLOGIA
MORFOLOGIA
SINTAXE
SEMÂNTICA

AULA 3

FILOSOFIA DA LINGUAGEM
ESTRUTURALISMO EUROPEU
ESTRUTURALISMO AMERICANO
FUNCIONALISMO
GERATIVISMO

AULA 4

LINGUÍSTICA: ENTRE O SOCIAL E O PSICOLÓGICO
FORMALISMO X FUNCIONALISMO
EVOLUÇÃO COGNITIVA: CRÍTICAS AO ESTRUTURALISMO E AO BEHAVIORISMO
GRAMÁTICA GERATIVA VERSUS SEMÂNTICA GERATIVA
ANÁLISE DO DISCURSO VERSUS PRAGMÁTICA

AULA 5

SOCIOLINGUÍSTICA
COGNITIVISMO E SOCIO COGNITIVISMO
INTERACIONISMO
LINGUAGEM E ENUNCIÇÃO
LINGUÍSTICA TEXTUAL

AULA 6

IDEIAS LINGUÍSTICAS NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO
TRADIÇÃO GRAMATICAL BRASILEIRA
ESTRUTURALISMO DE MATTOSO CÂMARA
ABORDAGENS FORMALISTAS NO BRASIL
ABORDAGENS FUNCIONALISTAS NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COLOMBAT, B.; FOUNIER, J.-M.; PUECH, C. Uma história das ideias linguísticas. Tradução de Jacqueline Léon e Marli Quadros Leite. São Paulo: Contexto, 2017.

DISCIPLINA:
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

RESUMO

A linguística como ciência e suas contribuições para o ensino de línguas são temas que não podem ser preteridos quando se pretende abordar as relações de ensino-aprendizagem presentes em um idioma, seja língua materna ou estrangeira. Mas, bem antes de os estudos da linguagem serem empregados como fortes aliados ao ensino e às

reflexões sobre as línguas, eram as especulações que nutriam o imaginário das pessoas a respeito de questões para as quais ainda hoje procuramos respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO OCIDENTE

O QUE É LINGUAGEM?

EXISTE LINGUAGEM ANIMAL?

RELAÇÕES INICIAIS ENTRE GRAMÁTICA E LÍNGUA

O QUE É LINGUÍSTICA?

AULA 2

A TEORIA DOS SIGNOS

AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE I: SINCRONIA E DIACRONIA/LÍNGUA E FALA

AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE II: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO/SINTAGMA E PARADIGMA

CHOMSKY

JAKOBSON E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

AULA 3

POR QUE E COMO SE DIVIDEM OS ESTUDOS GRAMATICAIS?

FONOLOGIA

MORFOLOGIA

SINTAXE

SEMÂNTICA

AULA 4

LINGUÍSTICA TEXTUAL

A PRODUÇÃO TEXTUAL

AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA

ANÁLISE DO DISCURSO

COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

AULA 5

LINGUÍSTICA TEXTUAL

A PRODUÇÃO TEXTUAL

AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA

ANÁLISE DO DISCURSO

COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

AULA 6

ESTUDOS DE PORTUGUÊS DO BRASIL E A LÍNGUA ESCRITA: UM NOVO OLHAR

O QUE O ESTILO GARANTE?

ESCREVER É PARA QUEM É ÁVIDO POR LER

COMO A LINGUÍSTICA SE COMPORTA OU COMO FAZEMOS COM QUE ELA

CAMINHE

E O METADISCURSO, COMO FICA?

BIBLIOGRAFIAS

- CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957.
- DIAS, L. S.; GOMES, M. L. C. Estudos linguísticos: dos problemas estruturais aos novos campos de pesquisa. Curitiba: Ibpex, 2008.
- FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.

DISCIPLINA:
ORALIDADE E ESCRITA

RESUMO

Nesta disciplina veremos que usamos a língua o tempo todo, portanto, é importante o seu correto uso, para termos uma boa comunicação com as outras pessoas e, também, para se fazer entender, sendo necessário passar as informações de forma adequada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
COMUNICAÇÃO
LINGUAGEM

AULA 2
O QUE É TEXTO?
GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 3
TEXTO
ESTRUTURA DO TEXTO

AULA 4
VÍCIOS DE LINGUAGEM
CONSTRUÇÃO DE FRASES

AULA 5
DÚVIDAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL
PONTUAÇÃO

AULA 6
CLASSES GRAMATICAIS
CLASSES DE PALAVRAS

BIBLIOGRAFIAS

- VALLE, Maria Lúcia Elias. Não erre mais: língua portuguesa nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DISCIPLINA:
OFICINA DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE TEXTO
TEXTUALIDADE
TIPOLOGIA TEXTUAL

AULA 2

CONCEITOS DE PARÁGRAFO
ESTRUTURA DO PARÁGRAFO
COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

AULA 3

ELEMENTOS DO DISCURSO
ARGUMENTAÇÃO
DISCURSO POLÍTICO

AULA 4

A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS

AULA 5

RECURSOS ARGUMENTATIVOS
RETROSPECTIVA HISTÓRICA

AULA 6

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL
REFERÊNCIAS TEXTUAIS
CONNECTORES TEXTUAIS
RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO

AULA 7

COERÊNCIA
TIPOS DE COERÊNCIA TEXTUAL
COERÊNCIA E CONHECIMENTO DE MUNDO

AULA 8

QUALIDADES DO TEXTO
DEFEITOS DO TEXTO

AULA 9

A EXTERIORIDADE NA LINGUAGEM
ETAPAS DA ANÁLISE
ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E MARCADORES DAS SEQUÊNCIAS NA CONVERSAÇÃO

AULA 10

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO
ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A ESCRITA
GÊNEROS E FUNÇÕES TEXTUAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa: Presença, 1980.
- AQUINO, Z. G. de O. et al. Perguntas e respostas na conversação. In: CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do português falado: as abordagens. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. v. 3. p. 75-97.
- BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. Introduction to Text Linguistics. London: Longman, 1981.

DISCIPLINA:

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS

RESUMO

Esta disciplina pretende fornecer a você subsídios para pesquisas documentais e para a análise de obras ou artigos de cunho historiográfico, tornando-o capaz de identificar e analisar o texto historiográfico e a narrativa histórica, além de ensiná-lo, de forma crítica e analítica, a estabelecer as relações e as possibilidades historiográficas entre a história e o pós-modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM TEXTO HISTORIOGRÁFICO?
A HISTORICIDADE DOS TEXTOS
O CONTEXTO ESPACIAL DO TEXTO
O CONTEXTO INTELECTUAL DO TEXTO
A ESCRITA COMO PRODUTO

AULA 2

CRENÇA NA RAZÃO E NO PROGRESSO
FIM DAS GRANDES IDEOLOGIAS
FORMAS DE INTERPRETAR O SOCIAL
IDEIA DE SUJEITO UNIVERSAL
DIVERSIDADE DA INTERPRETAÇÃO SOCIAL

AULA 3

ESCOLA DOS ANNALES
ESCOLA DE FRANKFURT
A NEW LEFT
MICRO-HISTÓRIA
OUTRAS TRADIÇÕES

AULA 4

HISTÓRIA E PÓS-MODERNISMO
A HISTORIOGRAFIA ENTRE O SUJEITO E O OBJETO
A QUESTÃO DA NARRATIVA
HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA
POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS

AULA 5

O QUE É A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA?
INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO
GILBERTO FREYRE

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
CAIO PRADO JR.

AULA 6

PROFISSIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA
HISTORIOGRAFIA DA COLÔNIA
HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO
HISTORIOGRAFIA COMO ÁREA
NOVOS SUJEITOS

BIBLIOGRAFIAS

- ANKERSMIT, F. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.
- CERTEAU, M. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

LEITURA NA ESCOLA: FORMANDO O LEITOR LITERÁRIO

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO

AULA 2

SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO

AULA 3

FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA

AULA 4

GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS

SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

SOCIOLINGUÍSTICA
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRADE, C. D. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.
- ECO, U. Lector in fabula: le rôle du lecteur. Paris: Le Livre de Poche, 1979.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO
CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA
COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO
LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA
MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA
LEITURA E COMPREENSÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

RESUMO

Nesta aula, vamos conhecer os principais conceitos de tecnologia e inovação. Mesmo que esses temas já façam parte do nosso cotidiano, eles devem ser amplamente debatidos, para que possamos sair do senso comum e fazer uso consciente da tecnologia em nossas

aulas. Você vai entender que essa conversa é essencial para que você consiga estruturar as suas aulas de forma segura e criativa. Vamos abordar ainda alguns desafios que a tecnologia traz para a sala de aula - afinal, nem sempre é fácil aproveitar os recursos e ainda trabalhar de forma coordenada com os conteúdos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONCEITO EDUCATIVO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

AULA 2

INTERAÇÃO E O PROCESSO EDUCATIVO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PREPARO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERATIVO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

AULA 3

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA LEITURA E NAVEGAÇÃO: VAMOS DIFERENCIAR OS PROCESSOS?

JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

COMO FICA O PLANEJAMENTO DAS AULAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS?

AULA 4

TEXTO E HIPERTEXTO NA PRÁTICA

TEXTOS COLETIVOS: QUADRO INTERATIVO E WIKI

LINGUAGEM DA INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUAS

USO DE VÍDEOS: O EXEMPLO DO TIKTOK

AULA 5

OS SOFTWARES E O IMPACTO NO ENSINO DE LÍNGUAS

BENEFÍCIOS DE VÍDEOS ON-LINE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

O USO DE BLOG NO PROCESSO EDUCATIVO

MEMES, GIFS E JARGÕES DA INTERNET

AULA 6

ENSINO E PESQUISA

AS NOVAS GERAÇÕES DE ALUNOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO

O PAPEL DO PROFESSOR: LIDANDO COM AS INCERTEZAS DA IMPREVISIBILIDADE DO FUTURO

NOVOS DESAFIOS, NOVAS OPORTUNIDADES

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- LEMOS, A. Cibercultura como território recombinate. In: MARTINS, C. D.;

- CASTRO, D. Territórios recombinantes: arte e tecnologia - debates e laboratórios. São Paulo: Sérgio Motta, 2007. p. 35-48.

DISCIPLINA:
NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
RESUMO
Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos do nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É CIBERCULTURA AS LEIS DA CIBERCULTURA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO TECNOLOGIA COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA
AULA 2 TECNOLOGIA PARA VOCÊ OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES
AULA 3 PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO? VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE? A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA? MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?
AULA 4 INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A CONSTRUCIONISTA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA SOFTWARE EDUCACIONAL A ESCOLHA DO SOFTWARE REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)
AULA 5 DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DA PESQUISA

RESUMO

Você está começando a pensar em seu trabalho de conclusão de curso e a sua principal preocupação é se lá na frente os resultados do seu trabalho irão conferir consistência para sua pesquisa. Talvez por isso você, sem nem mesmo começar o trabalho, já esteja pensando em como vai apresentar suas conclusões, certo? O objetivo deste curso é convencê-lo da importância de um bom e claro capítulo metodológico. A seção metodológica não pode ser feita por fazer, de forma automatizada e sem reflexão. Pelo contrário, essa seção é o que mais exige a reflexão do cientista sobre o seu próprio objeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETO REVELADO
OBJETO COMO REPRESENTAÇÃO
TEMA 3 – REPLICAÇÃO
EXEMPLO: COMO SÃO MENSURADAS AS EMISSÕES CARBONO?
POR ONDE COMEÇAR?

AULA 2

TÍTULO
MODELOS DE TÍTULO
RESUMO
ILUSTRANDO O RESUMO IMRAD
A INTRODUÇÃO

AULA 3

PERGUNTA, TEMA, OBJETO E RECORTE
VARIÁVEL DEPENDENTE
VARIÁVEL INDEPENDENTE
CATEGORIAS E CLASSIFICAÇÕES
FONTES

AULA 4

ESTADO DA ARTE
EXEMPLO
RESULTADOS
DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO
CONCLUSÃO

AULA 5

MÉTODOS QUANTITATIVOS
O QUESTIONÁRIO
ANÁLISE DOCUMENTAL
ANÁLISE COMPARATIVA
ANÁLISE DE REDES

AULA 6

MÉTODOS QUALITATIVOS
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
GRUPO FOCAL
QUALITATIVE COMPARATIVE ANALYSIS (QCA)

BIBLIOGRAFIAS

- KING, G. Replicação, replicação. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 6, n. 2, 15 dez. 2015.
- LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics – O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.